

SUMÁRIO

A compreensão na leitura	2
A literatura como manifestação cultural	3
A Personagem nas Frentes de Libertação em Angola.....	4
A reflexão sobre o ato de escrita nos romances memorialísticos	5
A utilização do pronome realtivo “que” na Língua Portuguesa: um estudo sociolinguístico.....	6
As Metáforas Conceptuais e a linguagem do futebol: Um estudo no contexto do projeto Kicktionary_br	7
BASE E BASOIDE ENTRE A SINCRONIA E A DIACRONIA: UM ESTUDO COMPARATIVO	8
Desenvolvimento industrial e os riscos do meio ambiente no Vale do Rio dos Sinos.....	9
Inclusão do Inglês como língua estrangeira em comunidades carentes.....	10
La Europa en Omeros de Derek Walcott: análisis comparado del libro V.....	11
Literatura e Identidade	12
Literatura e narrativa como estratégias de formação	13
Machado de Assis e A Estação	14
O conto rompendo o cotidiano e alcançando a universalidade.....	15
O ensino de literatura e a proficiência leitora	16
O leão, a feiticeira, a literatura e a cultura cristã	17
O URAGUAI E SEU VALOR LITERÁRIO	18
Os contos de fadas e a condição da mulher em diferentes épocas.....	19
Produção literária de Machado de Assis e condições socioculturais do século XIX.....	20
Quem conta um conto aumenta um ponto!.....	21
Unidades terminológicas híbridas: análise preliminar da presença de expressões latinas em cenário comunicativo – nível intermediário	22

A compreensão na leitura

Joana do Amaral Oliveira¹; Aline Borba Oliveira¹; Rosemari Lorenz Martins²

A compreensão na leitura As dificuldades de compreensão na leitura de estudantes brasileiros não são nenhuma novidade. O resultado do PISA 2010, que é uma prova internacional que avalia o desempenho de alunos do Ensino Fundamental e Médio em três áreas chaves: Leitura, Matemática e Ciências, colocou o Brasil em 53º lugar em um ranking de 65 países em leitura. No que tange à alfabetização, segundo o relatório do Inaf 2011, somente 73% da população brasileira entre 15 e 64 anos pode ser considerada alfabetizada funcionalmente. É nesse contexto que se realizou esta pesquisa, cujo tema central girou em torno das dificuldades de leitura de acadêmicos da Universidade Feevale, matriculados no curso “como dar sequência a um texto?” e teve como objetivos verificar quais as principais dificuldades verificadas por esses alunos na leitura e quais as causas dessas dificuldades. Para tanto, analisaram-se as respostas desses alunos a duas atividades de leitura propostas nesse curso. A análise mostrou que boa parte dos alunos têm dificuldades de identificar ideias primárias e secundárias em um texto, uma vez que somente 18,5% dos alunos responderam adequadamente as questões relativas a esse tipo de verificação. Após uma instrução formal a respeito desse tema, contudo, verificou-se uma melhora por parte desses alunos, uma vez que, na segunda atividade, 94% dos alunos obteve êxito na resolução dos exercícios. Dessa forma, pode-se concluir que a dificuldade de localizar ideias primárias e secundárias em um texto, que foi a maior dificuldade apresentada, pode estar relacionada a dificuldades de leitura decorrentes da falta de leitura e da reflexão sobre o que é lido. Sabendo-se disso, é possível oferecer atividades de compreensão da leitura que possam preencher as lacunas apresentadas pelos alunos. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Análise de textos. compreensão de na leitura. leitura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joana.amaral.oliveira@gmail.com e rosell@feevale.br)

A literatura como manifestação cultural

Filipe Klimick Rodrigues¹; Andréia Alves de Oliveira¹; Michelli Vieira¹; Marines Andrea Kunz²

A literatura, em especial a chamada literatura regional, representa a identidade cultural do meio em que se insere, de modo que pode entremear no tecido discursivo marcas dessas identidades, como, por exemplo, da oralidade. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar discursivamente o conto Trezentas Onças, de Simões Lopes Neto, com base em estudos de Mikhail Bakhtin, Antônio Cândido, Paul Zumthor e Albuquerque Júnior, para verificar como é apresentada a figura do gaúcho, nesse texto do início do século XX. A análise compreende o nível da história, ou seja, do conteúdo narrativo, e o nível do discurso, que engloba como é organizado o enredo e que significados são instituídos. O conto analisado apresenta uma cosmovisão do universo gaúcho, tendo em vista que instaura uma visão discursiva da realidade sobre a qual versa, por meio do emprego da linguagem própria desse meio. Apesar da linguagem peculiar do gaúcho, o leitor pode se identificar com o texto e, a partir dele, refletir sobre sua realidade e o meio em que vive. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: literatura regional, Simões Lopes Neto, conto

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bent_tail@hotmail.com e marinesak@feevale.br)

A Personagem nas Frentes de Libertação em Angola

Rafaela de Quadros da Silva¹; Erlon Roberto Adam¹; Daniel Conte²

O estudo discursivo evidencia o modelo ideológico presente em Aventuras de Ngunga, de Artur Maurício Pestana dos Santos, popularmente conhecido como Pepetela. Considera-se também sua projeção junto às Frentes de Libertação do MPLA (Movimento para Libertação da Angola). Uma vez que a literatura possui a finalidade de retratar o desejo de ser, convém mencionar que a personificação de Ngunga não era um retrato ou uma cópia dos guerrilheiros, mas sim um modelo ideológico a ser mostrado aos combatentes. Assim, há um processo em que se cria a personagem aos seus leitores, deixando como problema de pesquisa a representação do questionamento das tradições defendidas pelos guerrilheiros angolanos, presentes na obra. Como hipótese, sugere-se que a personagem se tornaria portadora da palavra e da imagem da revolução. Ela exerceria, assim, uma função pedagógica, ou seja, teria a função de instruir os leitores da obra, incentivando-os ideologicamente. Para responder a essas questões, o objetivo deste trabalho é evidenciar a história do processo de colonização angolana, bem como de sua libertação, e abordar a história social da Literatura e sua evolução junto à humanidade. Angola estava próxima a tornar-se uma nação que seria dirigida por homens angolanos e esse novo regime que estava prestes a ser instaurado exigia do angolano uma reflexão sobre os valores culturais que estavam vigentes. Portanto, As aventuras de Ngunga deve ser lida com a consciência de que ela foi produzida no intuito de auxiliar no processo de alfabetização dos guerrilheiros, durante o movimento para libertação, dando espaço à palavra escrita em uma tradição baseada na oralidade. Compreendem-se, dessa maneira, os processos de personificação da personagem que, apesar de existir apenas no campo das ideias e nas páginas dos livros, conseguiu influenciar nos pensamentos das pessoas de modo a contribuir na formação ideológica de um indivíduo e de uma nação. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS. Feevale)

Palavras-chave: Literatura angolana. Pepetela. Análise discursiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rafaelaquadros_s@hotmail.com e danielconte@feevale.br)

A reflexão sobre o ato de escrita nos romances memorialísticos

Camila Mariana Schuch¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A análise de comentários metarreflexivos das obras Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro e Memorial de Aires, de Machado de Assis, permite abstrair concepções de literatura e de leitura do escritor, revelando, igualmente, posicionamentos de natureza estética. A presente comunicação tem como objeto de estudo os romances machadianos anteriormente citados e encontra seu fundamento nas teorias da autorreferencialidade e da intertextualidade. O processo autorreferencial expõe a reflexão do texto sobre sua própria construção, enquanto a prática intertextual recorre a outros textos, comprovando que a literatura é um sistema em que obras entram em correlação. Ambos os artifícios introduzem significações, que devem ser abstraídas pelo leitor a partir de uma leitura vertical do texto. Sob esse ângulo, a metodologia do trabalho é de natureza bibliográfica e crítica, uma vez que visa depreender a significação dos desdobramentos das narrativas machadianas sobre si mesmas, bem como de sua vinculação com outras obras literárias. Os procedimentos ficam evidentes visto que, nos romances mencionados, Machado de Assis cria narradores que refletem sobre o ato de escrita, seja por meio do diálogo que estabelecem consigo mesmos e/ou com o leitor ficcional, seja pelas remissões a outras obras. Paralelamente, a caracterização dos narradores demonstra que seu processo de composição decorre de um ato reflexivo do próprio autor, já que os três narradores têm em comum o fato de estarem inseridos no espaço da morte. Entretanto, a característica comum dos narradores não esmaece o diverso princípio de organização de seus discursos, visto que o do primeiro se alicerça sobre a ironia, o do segundo, sobre a ambiguidade, e o do terceiro, sobre o paradoxo, revelando a reflexão de Machado de Assis sobre a composição dos romances memorialísticos, em que as semelhanças não conseguem anular as diferenças. O processo de convergência entre os romances e os procedimentos metaficcionalis introduzem novo nível de análise que enriquece a interpretação da obra machadiana e que permite compreender que, para os narradores memorialísticos e, por extensão, para o autor, a literatura é um continuum que objetiva interpretar a vida, mas essa interpretação se faz paralela à interpretação de livros ou de outras obras de arte. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: Machado de Assis. Literatura. Metaficção. Autorreferencialidade. Intertextualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilamariana.schuch@gmail.com e juracy@feevale.br)

A utilização do pronome realtivo “que” na Língua Portuguesa: um estudo sociolinguístico.

Maristela Leila Bauer Zimmermann¹; Solange Catarina Schmitt Mentz¹; Rosi Ana Gregis²

Este trabalho tem por objetivo apresentar a aceitabilidade ou não, do emprego do pronome relativo “que”, assim como, o emprego de suas variantes relativas padrão e relativas não -padrão , conforme a utilização dos usuários da Língua Portuguesa. Assim sendo, declinamos o interesse em realizar uma pesquisa de percepção, com o “pronome relativo que”, embasados e motivados pelo modelo teórico-metodológico da sociolinguística. Segundo o sociolinguista brasileiro, Fernando Tarallo, 2001, doutor em sociolinguística pela Universidade da Pensilvânia, “variantes linguísticas são as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. Com os dados analisados em nossa pesquisa é possível afirmar que o nível socioeconômico do falante, sua escolaridade e faixa etária podem ser considerados como possíveis grupos de fatores condicionadores à variação linguística. Por seu turno, Marcos Bagno (2007), explica o fenômeno da variação dizendo que “Nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico”. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Língua Portuguesa, sociolinguística, pronome relativo “que”, pesquisa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marizim@feevale.br e rosiana@feevale.br)

As Metáforas Conceptuais e a linguagem do futebol: Um estudo no contexto do projeto Kicktionary_br

Franciele Aguirres Pereira¹; Diego Spader de Souza¹; Rove Chishman²

Este trabalho tem como objetivo o estudo das metáforas conceptuais no contexto do projeto Kicktionary_Br (CHISHMAN, 2009), que tem como proposta a construção de um corpus temático do futebol, em Português brasileiro, semanticamente anotado com base na Semântica de Frames (FILLMORE, 1982). O projeto Kicktionary_Br é a versão em Português brasileiro do projeto pioneiro Kicktionary (SCHMIDT, 2009), um dicionário online multilíngue que apresenta informação semântica sobre o léxico futebolístico com base em corpora. Este estudo apresenta as metáforas mais incidentes na cena chute, pertencente ao cenário em campo apresentado no Kicktionary. Para o desenvolvimento desse trabalho, assumimos a visão da Linguística Cognitiva a partir da Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (2002). Segundo esses autores, a metáfora é um instrumento da cognição humana e não apenas linguístico, mas um expediente utilizado cotidianamente pelos seres humanos, no que tange à percepção do mundo que o circunda. Metodologia: inicialmente, procedemos à revisão da literatura acerca da Teoria da Metáfora Conceptual, valendo-nos, principalmente, das contribuições de Lakoff e Johnson (2002). Após essa etapa, a partir do corpus já compilado e anotado semanticamente, identificamos as unidades evocadoras de 203 sentenças relacionadas à cena chute. Em relação aos resultados, constatamos que há uma alta incidência de metáforas como unidades evocadoras, totalizando 62 (sessenta e dois) casos, em que as mais recorrentes são arriscar (17), “Aos 31, Júnior arriscou de fora da área”; ameaçar (4), “O time paulista ameaçou aos nove minutos na finalização de Pará”; levar perigo (2), “A equipe do Rio de Janeiro chegou a colocar uma bola no travessão de Felipe, levando perigo ao Corinthians”; e soltar a bomba (2), “Em cobrança de falta de muito longe, o camisa 6 soltou a bomba”. A partir do presente estudo, verificamos que as metáforas estão presentes no discurso futebolístico, em Português brasileiro, de forma bem mais significativa do que no Inglês, conforme mostram os dados do projeto pioneiro. Procuraremos, futuramente, aprofundar os estudos sobre a anotação de metáforas seguindo a Semântica de Frames, uma vez que nosso corpus apresenta muitos targets metafóricos. (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS; FAPERGS)

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Semântica de frames. Metáfora Conceptual. Futebol.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (franciaguirres@yahoo.com.br e rove.chishman@gmail.com)

BASE E BASOIDE ENTRE A SINCRONIA E A DIACRONIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Caroline de Castro Pires¹; Paula Arduim Soardi¹; Sabrina Pereira de Abreu²

O presente trabalho insere-se no projeto *Implementação da Base de Dados do BDLG* (Banco de Dados da Língua Geral/IL/UFRGS), o qual vem edificando uma base de dados que está sendo implementada com material linguístico proveniente de tratamento lexico-terminológico da língua geral — léxico da língua comum e de especialidade. Neste projeto, estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre os diferentes sentidos veiculados por *prefixos oriundos de preposições latinas* presentes nas unidades terminológicas simples (UTS) e complexas (UTC) de diferentes vocabulários especializados, a qual possibilitou a realização de análises paralelas sobre *nomes deverbais prefixados* (estudo diacrônico do prefixo e da base do núcleo de natureza deverbal) e sobre *prefixação dissilábica e elementos de composição erudita* (estudo acerca da formação de termos). Em continuidade às análises supracitadas, o tema desta pesquisa apoia-se na proposta de um estudo complementar por meio de uma comparação das noções de base e basoide constantes em gramáticas, textos e artigos que tratam do assunto. Metodologicamente, partimos da análise dos textos de André Martinet (1975), Celso Cunha e Lindley Cintra (2008), Eugene Nida (1949), Evanildo Bechara (2006), José Bessa (1978), Luís Carlos Rocha (1998), Margarida Basílio (1974), Said Ali (1964) e além do artigo de Paulo Mosânio Teixeira Duarte (2008), que trata justamente da dificuldade que se encontra para identificar raízes em língua portuguesa. O objetivo é fazer uma análise diacrônica dos conceitos de base e basoide, ou seja, por meio da etimologia de alguns desses formativos, a fim de contrapor as informações obtidas com as análises apresentadas pelos autores mencionados acima. Assim, a abordagem de que marcens-, carpint-são basóides, por exemplo, não se manteria, diacrônica e sincronicamente, não só pelo fato das estruturas constituírem verdadeiras bases, como também terem produtividade na língua. Cabe ressaltar que nossa pesquisa acerca do tratamento destas estruturas morfológicas encontra-se ainda em fase inicial. Portanto, não há resultados preliminares. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; PIBIC-CNPq)

Palavras-chave: BASE, BASOIDE, DIACRONIA, SINCRONIA

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (karol.de.castro@hotmail.com e spciclone@gmail.com)

Desenvolvimento industrial e os riscos do meio ambiente no Vale do Rio dos Sinos

Malcon Naor Voltz¹; João Alcione Sganderla Figueiredo²

A presente pesquisa aborda uma área de investigação pouco comum nas tradições acadêmicas e científicas nacionais, pois parte de um ponto de vista da sociologia, fazendo uma análise do risco do meio ambiente em relação ao desenvolvimento econômico-industrial e socioambiental. A pesquisa visa identificar o número de empreendimentos industriais fixados no Vale do Rio dos Sinos entre os anos de 2005 e 2012, avaliar os riscos ao meio ambiente (potencial poluidor (PP) das indústrias) e os riscos de trabalho sobre os seus empregados (risco ocupacional (RO)), bem como, relacionar a compatibilidade das teorias do risco (Beck, Giddens, Douglas, Hajer) com o desenvolvimento da industrialização no Vale do Rio dos Sinos, juntamente com o seu impacto ambiental. Para avaliar os riscos ambientais, foram usadas as atribuições da FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) que utiliza, para fins de licenciamento ambiental, uma classificação das atividades econômicas, quanto ao seu “potencial poluidor” (PP): Alto, Médio, Baixo, e o “risco ocupacional (RO)”, que é medido pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1, 2, 3 e 4, através do Banco de Dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que classificou o potencial poluidor de 281 classes de indústrias. Por fim, este projeto tem como meta fornecer subsídios quantitativos em relação ao desenvolvimento industrial e seus impactos ao meio ambiente no Vale do Rio dos Sinos, e relacionar os posicionamentos e comportamentos da administração pública, dos municípios que integram o Vale do Rio dos Sinos e que papel desempenham (práticas de políticas de gestão) para melhorar as situações de riscos ao meio ambiente provenientes do desenvolvimento industrial. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq)

Palavras-chave: meio ambiente. risco. desenvolvimento. poluição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (malconnv@gmail.com e sganfigue@feevale.br)

Inclusão do Inglês como língua estrangeira em comunidades carentes

Priscila Frota Severo¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Apresenta uma pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão evitando a fragmentação e especialização precoce. Nessa perspectiva, a presente pesquisa aborda a relevância de crianças menos favorecidas aprenderem uma língua estrangeira nos dias de hoje, neste caso a Língua Inglesa. Portanto, o problema central dessa pesquisa, indaga especialmente se a aprendizagem da língua inglesa pode ser mais um fator de exclusão para as populações carentes. Para tanto, buscamos amparo nas elaborações teóricas de Vygotsky e na concepção de ensino em escola pública de Jussar Perin. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa descreverá o ensino da Língua Inglesa em escolas da rede pública das cidades de Dois Irmãos e Novo Hamburgo, a partir de registros e pesquisas com a comunidade e professores que convivem nesse meio. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq)

Palavras-chave: : Língua Inglesa; Desigualdade social; Comunidades carentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0106136@feevale.br e elianapgm@feevale.br)

La Europa en Omeros de Derek Walcott: análisis comparado del libro V

Bianca Menghi¹; Armando Gnisci²

En el quinto libro de Omeros Walcott, y nosotros lectores con él, nos embarcamos en un viaje "textual" con la intención de leer nuestras diversas realidades según el modelo de la criollización, un modelo alternativo a la oposición binaria entre identidad y alteridad. El viaje del narrador en Europa y América del Norte es también un viaje intertextual entre la literatura del Antiguo y del Nuevo Continente. Por el camino encontraremos a los grandes poetas del Nuevo Mundo, de Whitman a Neruda, de Alejo Carpentier a Cristiana de Caldas Brito y también la poética del antillano Edouard Glissant. Sus obras se dejan comparar con la de Derek Walcott, porque unidos por el mismo sentido de la Historia y por la misma visión adánica de su Nuevo Mundo. Un mundo, el americano, aún atado a la cultura y a la literatura de la vieja Europa, así como denuncia Walcott en el ensayo del 1974, *The Muse of History*. De hecho, el poema Omeros es una reescritura donde el autor extrae, con absoluta libertad, de las obras fundacionales de la cultura europea: la Ilíada, la Odisea, la Divina Comedia, y también se acerca a el "más moderno de los escritores", James Joyce. Este viaje lleva el autor a reflexionar sobre su identidad cultural, incluyendo, en nivel abstracto, imágenes de otras culturas (europea, africana, y norte-americana), llegando a la conciencia de englobarlas todas en una identidad sin división y del todo "humana" (criollo-mestiza), posible modelo para una futura. De esta manera, la definición de una identidad cultural compleja y mestiza es capaz de transmitir un mensaje que no sólo denuncia el horror del pasado colonial, sino también une la humanidad y sobrepasa los agravios de la Historia, para construir un futuro mejor. Además, la relación entre la Europa y Omeros, obra maestra de la literatura del Caribe, nos permite aplicar a la cultura de la Europa la cifra de la criollización dando así relieve a una comunidad intercultural que se ha olvidado de serlo: la mediterránea. Por todo eso Omeros se puede definir una obra mundial y mundializadora, ya que contiene varias literaturas y culturas de nuestro mundo y porque actúa como conocimiento y educación común para el mundo. No en la Historia "uni-versal" hay que buscar para decolonizarnos y ponerse en par con los demás, sino de acuerdo a un poeta nacido en la maravillosa costa del Caribe: "el mar es nuestro texto común". (Università di Roma)

Palavras-chave: Criollización, identidad, Europa, Nuevo Mundo, mundializar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email ([iam.nothere.3@facebook.com](mailto:i.am.nothere.3@facebook.com) e other.3@facebook.com)

Literatura e Identidade

Jéssica Schmitz¹; Bethânia Linden Maciel¹; Jesiela Cristina Porto dos Santos¹; Solange Catarina Schmitt Mentz¹; Marines Andrea Kunz²

A literatura, especialmente se abordada pelo professor em suas aulas, permite uma abrangente relação com a realidade. No entanto, se abordada de forma mecânica com foco em autores, datas e simples resumos, em muitos dos casos, essa literatura perde o seu status, ou seja, seu estímulo desafiador perde seu valor, sobrando poucos resquícios para que o texto literário seja um meio libertador. Se compreendida mais a fundo, como inserida em um contexto regional, por exemplo, observa-se que essa literatura pode apresentar a cultura local, por um viés universal, ofertando aos leitores uma visão de si mesmos, em que se desdobram e se reavaliam até mesmo fatos históricos daquele meio social. Partindo deste pressuposto, a literatura aborda a identidade regional, perpassando o universo cultural do qual se origina, de forma crítica e, por vezes, renovadora. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar de que forma é representada a identidade cultural nos contos *A Baleia*, capítulo da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e *Varandas da Eva*, de Milton Hatoum. A base teórica consiste em estudos de Mikhail Bakhtin, Carlos Reis e Antônio Cândido. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: Literatura. Sociedade. Identidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessicaschmitz@feevale.br e marinesak@feevale.br)

Literatura e narrativa como estratégias de formação

Kátia Beatriz Moller de Castro¹; Dinora Tereza Zucchetti²; Lovani Volmer²

O projeto de pesquisa de iniciação científica busca investigar no campo da educação não escolar, mais especificamente nos socioeducativos a inter-relação com a literatura. Por muito tempo, aqueles tiveram como prioridade a capacitação de indivíduos para o mercado de trabalho, atualmente têm voltado seu olhar para o acesso de crianças e jovens aos chamados bens culturais. Por seu caráter flexível, o ambiente dos socioeducativos permite que seja possível explorar, no sentido mais amplo, não só a literatura e tudo o que ela traz consigo, assim como seu poder humanizador, conforme Cândido (2004). Contar histórias é o que fazemos ao longo de nossas vidas. Contamos acontecimentos recentes ou antigos de nossas vidas, relatos que chegaram até nós, de forma oral ou escrita. Transmitimos narrativas com as quais tivemos contato através do que lemos ou vimos. Algumas delas chegam a pessoas que nunca as leram, tendo como veículo leitores que as narram, de forma resumida. Dessa forma, a corrente narrativa vai aumentando seus elos e permitindo-se chegar a lugares insuspeitos e/ou improváveis. Para tanto, no âmbito desta pesquisa interessa a intervenção de educadores que atuam em socioeducativos, mais especificamente em uma oficina de teatro, nas quais se utiliza textos literários. Na investigação perguntamos sobre como ocorre a abordagem de tais textos em projetos socioeducativos, constituindo-se este no nosso problema de pesquisa. Entre os objetivos destacamos: conhecer a metodologia utilizada no campo social para a inserção e exploração de textos literários durante as oficinas; delinear quais aspectos pedagógicos podem ser definidos como prioridade de foco no trabalho do educador; identificar quais as competências pretende-se desenvolver no educando. Do ponto de vista da metodologia a pesquisa, de tipo qualitativa, é um estudo de caso envolvendo um educador de um dos projetos estudados pela pesquisa institucional “Práticas de educação não escolar de sujeitos que atuam em projetos socioeducativos” liderada pela professora Dr.^a Dinorá Tereza Zucchetti. Partimos da definição de estudo de caso único, de Yin (2005), que afirma poder aplicar-se para confirmar um conjunto claro de proposições, assim como as circunstâncias que, acredita-se, sejam verdadeiras. Considerando que este resumo apresenta o projeto de pesquisa, não há resultados a serem apresentados. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: socioeducativo, literatura, narrativa

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (katiadecastro@feevale.br e dinora@feevale.br)

Machado de Assis e A Estação

Isabel Cadore Boligon¹; Cátia Silene Kupssinskú¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A presente comunicação enfoca a revista A Estação com o intuito de expor a importância que essa publicação teve como disseminadora da literatura de Machado de Assis e como difusora de práticas culturais oriundas da Europa, particularmente da França, que eram acolhidas pelos cidadãos cariocas, no século XIX. O periódico A Estação era uma publicação quinzenal, editada pela tipografia Lombaerts, da Alemanha, mas que tinha uma filial no Rio de Janeiro, que circulou regularmente no período de 15 de janeiro de 1879 a 15 de fevereiro de 1904. A revista constituía uma continuação da publicação francesa La Saison, que circulou no Brasil entre 1872 e 1878 e era composta por duas partes: uma referente à moda, assumidamente importada, traduzida da revista alemã Die Mondewelt; e a parte literária, por sua vez, composta especialmente para a edição brasileira, contando para tal, com a colaboração de autores renomados da literatura brasileira. A revista destacou-se por esse suplemento literário, que publicou um número apreciável de colaborações de Machado de Assis; entre elas, a serialização do romance Quincas Borba. Partindo disso, os objetivos do presente estudo estão em identificar a finalidade da revista e seus prováveis leitores, para assim traçar um retrato da sociedade brasileira do século XIX. A metodologia da presente investigação embasa-se em pesquisa bibliográfica referente a imprensa do século XIX no Brasil e nas edições da revista A Estação referentes aos anos de 1885 e 1886. Segundo trechos de cartas aos leitores, nota-se que há um direcionamento específico ao público feminino e dentro deste, um direcionamento as senhoras de classe média burguesa, sempre conciliando a necessidade de reduzir despesas e manter a elegância da família, segundo os preceitos europeus da época. A Estação também poderia perfeitamente interessar as damas da classe abastada, porque promovia os valores culturais prezados pela própria elite carioca, a qual buscava legitimação, identificando-se com a cultura tradicional e aristocrática europeia, expressando a fantasia de identificação com essa cultura. Portanto, A Estação deve ser vista como uma colaboradora para a universalização dos valores culturais europeus e também como uma revista de modas, que ao mesmo tempo, disseminava a alta literatura e as belas artes do século XIX no Brasil. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale, CNPq, Fapergs.)

Palavras-chave: A Estação. Machado de Assis. Literatura. Imprensa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (isabel.cadore@hotmail.com e juracy@feevale.br)

O conto rompendo o cotidiano e alcançando a universalidade

Kátia Beatriz Moller de Castro¹; Talytha Gabriele Barto¹; Maristela Leila Bauer Zimmermann¹; Marines Andrea Kunz²

Este trabalho discute a literatura, em especial o conto, como manifestação cultural, ou seja, o texto literário estreitamente ligado a seu contexto sócio-histórico-cultural. Nesse sentido, ele apresenta uma cosmovisão que expressa o universo cultural em que se insere e pode propor uma reflexão, possibilitando ao leitor, pois, compreender e a si mesmo e o mundo em que vive. Assim, são analisados os contos Outra do analista de Bagé, de L. F. Verissimo, e Varandas da Eva, de Milton Hatoun, com base nos estudos de Mikhail Bakhtin, Carlos Reis e Charles Kiefer. Conclui-se que cada um apresenta marcas culturais próprias, o que não impede, contudo, a identificação do leitor não familiarizado com elas, já que a dimensão universal do texto literário permite a identificação entre texto e leitor. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: literatura, manifestação cultural, conto, Bakhtin.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (katiadecastro@feevale.br e marinesak@feevale.br)

O ensino de literatura e a proficiência leitora

Júlia Regina dos Santos Cunha¹; Rafaela Seibert dos Santos¹; Graziela Batista de Souza¹; Marines Andrea Kunz²

A proficiência de leitura por parte dos estudantes brasileiros é problemática, na medida em que não têm bom desempenho nos exames nacionais e nos do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos. A partir dessa realidade, é necessário repensar o ensino de leitura e de literatura em todos os níveis de ensino, por meio de atividades que realmente façam sentido aos alunos, sem atividades mecânicas e repetitivas, comuns ainda em nossas salas de aula. O objetivo deste trabalho é, pois, refletir sobre o ensino da literatura, para propor formas interessantes e atrativas de abordar a literatura ao mesmo tempo contribuir para a elevação dos níveis de leitura dos alunos. A base teórica consiste em Edgar Allan Poe e Júlio Cortazar, que se refere à teoria sobre contos - gênero aqui em discussão -, e Juracy Saraiva, Ezequiel Teodoro da Silva, Beth Brait e Antônio Cândido. Conclui-se que se for abordada de forma criativa, proporcionando ao aluno a produção de sentido, a literatura pode ser objeto de fruição por parte do aluno e, conseqüentemente, contribuir para a formação de leitores competentes, como foi comprovado no projeto desenvolvido pelo PIBID - Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à docência. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: leitura, literatura, ensino, contos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juliaregina007@feevale.br e marinesak@feevale.br)

O leão, a feiticeira, a literatura e a cultura cristã

Filipe Klimick Rodrigues¹; Rosi Ana Gregis²

Ao longo dos tempos, a literatura tem servido tanto como espelho social, como um veículo para expressar ideais morais (religiosos e comportamentais), quanto como uma ferramenta para difundir ideias e conceitos universais ou de culturas particulares. Este trabalho tem por objetivo analisar o aspecto filosófico presente em *As Crônicas de Nárnia*, mais precisamente no segundo livro, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, de Clive Staples Lewis, com base nas reflexões propostas por Andrew Norman Wilson (1990) Jerry L. Walls (2005) e Gregory Bassham (2005), a fim de verificar como os conceitos cristãos na obra estão apresentados e entrelaçados subjetivamente. A análise compreende menções e comparações entre personagens e situações ligadas à cultura cristã pelo uso do elemento fantástico na narrativa. Pelo autor ter utilizado vocabulário acessível, aliado ao subtítulo “uma história para crianças” (como a própria capa da versão original em língua inglesa sugere), percebemos que o leitor pode apreciar o livro sem necessariamente ater-se às referências cristãs. Contudo, não devemos ignorá-las, pois essas têm como finalidade fazer uma breve e sutil introdução dos seus leitores à cultura cristã. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Literatura. Língua Inglesa. Nárnia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bent_tail@hotmail.com e rosiana@feevale.br)

O URAGUAI E SEU VALOR LITERÁRIO

Bruna Souza de Oliveira¹; Carlos Augusto Bonifácio Leite²

O presente trabalho trata-se de uma análise crítica da obra O Uruguai, de Basílio da Gama, buscando identificar traços do movimento literário Arcadismo, em especial a representação da figura indígena na obra. Em seguida, a partir das proposições do teórico João Adolfo Hansen sobre a poesia satírica de Gregório de Mattos, analisar de modo análogo até que ponto a leitura feita sobre a obra O Uruguai como inovadora para seu tempo, por trazer ao ambiente literário a figura do índio brasileiro, não se trata de um “anacronismo de valor”, ou seja, uma leitura que impõe valores de outros tempos. Para a realização do trabalho primeiramente propõe-se identificar os versos indianistas do poema e a adequação da figura indígena aos traços da estética árcade, seguindo para uma discussão de algumas leituras importantes e o que elas dizem acerca da figura do índio em O Uruguai. A partir desta etapa, adaptar a teoria de Hansen para verificar se essas leituras valorizam a figura indígena na obra de Basílio da Gama, por traços árcades ou apenas através de traços de movimentos literários posteriores, de modo a debater se a existência de um texto e das leituras que o circundam estão ligadas a determinado tempo ou é possível que valores posteriores sejam legitimamente os guias de uma leitura. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Palavras-chave: O Uruguai. Arcadismo. Indianismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bru_eros@hotmail.com e gutto.leite82@gmail.com)

Os contos de fadas e a condição da mulher em diferentes épocas

Vanessa de Moura Bartoski¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Apresenta uma pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), vinculado à Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a presente proposta aborda o conto de fadas “A Branca de Neve”, a partir de três épocas distintas: no texto original dos Irmãos Grimm: Branca de Neve; no filme Branca de Neve e os Sete Anões, produzido pelos estúdios Disney; e no filme Branca de Neve e o Caçador, produzido por FilmEngine, Roth Films e Universal Pictures. O objetivo geral desse estudo é analisar como se apresenta o papel da mulher em cada época, amparada pelas postulações psicanalíticas de Diana e Mario Corso, e levando em consideração conceitos da linguística para análise do texto. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de revisão teórica, desenvolvida através do processo de análise e comparação dos três contos citados que levará em conta elementos do contexto em que foram criados, tais como: datas; acontecimentos marcantes; autores; assim como os dados registrados pelos autores citados. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Conto de fadas; Mulher; Sociedade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vanessabartoski@gmail.com e elianapgm@feevale.br)

Produção literária de Machado de Assis e condições socioculturais do século XIX

Juliana Lamera Werner¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A atuação das instâncias de institucionalização da literatura exerce influência sobre a circulação de obras e sobre a formação do escritor e de um público leitor. Nesse sentido, as instâncias disseminadoras da literatura, que, no final do século XIX, prestigiavam a prática da leitura, são fontes de estudo que ajudam a compreender a formação de Machado de Assis como escritor e sua relação com o mercado consumidor de obras literárias. Integrante das associações informais de escritores, compostas no espaço das livrarias, frequentador de gabinetes de leitura e de bibliotecas, membro atuante na imprensa nacional, Machado de Assis vivenciou o período de sua formação, quer como leitor quer como escritor, simultaneamente à mobilização de diferentes instâncias que visavam institucionalizar a leitura como prática social. Partindo desses pressupostos, o objetivo da presente investigação é estabelecer a correlação entre o mercado editorial brasileiro e a formação do escritor Machado de Assis. A metodologia da presente comunicação embasa-se em estudos bibliográficos de natureza sociológica, referentes às condições da disseminação da literatura na segunda metade do século XIX, bem como em estudos referentes à vida de Machado de Assis. A pesquisa comprova que, a partir da evolução do sistema de produção, distribuição e circulação de livros e de outros impressos e da constituição de instâncias, que legitimavam a institucionalização da literatura, os anos subsequentes à década de 1840 promoveram, na corte imperial, a formação de um público leitor, movimento de que Machado de Assis compartilhou e que teve relação direta com a disseminação, o consumo de suas obras e o reconhecimento que granjeou, vindo a ser o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. O envolvimento de Machado de Assis com as instâncias de legitimação da literatura sustentava-se, por um lado, no prazer que encontrava na literatura e, por outro, nas atividades profissionais que contribuíram para sua inserção no cenáculo das letras. Desde os primeiros poemas publicados no jornal A Marmota, de sua afirmação, no âmbito da ficção, a partir do lançamento de Contos Fluminenses, em 1870, até o ano de sua morte, 1908, Machado de Assis atuou publicamente a favor da valorização da literatura. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: Machado de Assis. Literatura. Contexto sociocultural. Instâncias de disseminação da literatura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juju_fallenangel@hotmail.com e juracy@feevale.br)

Quem conta um conto aumenta um ponto!

Joseane Carina dos Santos¹; Alex Sandro Maggioni Spindler¹; Janise Maristela Galle¹; Marines Andrea Kunz²

O gênero conto está relacionado ao cotidiano; a narrativa, suas personagens e o enredo enriquecem a visão do receptor e, conseqüentemente, sua atuação sobre o mundo. Mas como aproximá-lo do aluno, sendo este um gênero de difícil conceituação, às vezes tido como enfadonho e complexo? O objetivo deste trabalho é discutir possíveis metodologias para aproximar ou despertar o interesse do aluno pelo conto. Em um mundo tão tecnológico e globalizado, é possível utilizar a internet na sala de aula como ferramenta dinâmica de ensino, como permitem as TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, a twitteratura e o nanoconto constituem uma alternativa eficaz para tornar o aprendizado da língua portuguesa e de literatura mais próximo da realidade do aluno, visando, assim, ir ao encontro de seus anseios. Justifica-se esta pesquisa uma vez que a atual abordagem pedagógica e a estrutura curricular do ensino de língua portuguesa na escola tem se mostrado ineficaz. Tal abordagem tem tornado a leitura uma obrigatoriedade, em detrimento do real objetivo: formar leitores competentes e educar esteticamente. É necessário, pois, colaborar com o desenvolvimento linguístico, o incentivo à leitura e o crescimento pessoal e interpessoal do educando. O trabalho tem como base os estudos teóricos de Edgar Allan Poe, Julio Cortázar e Paulo Freire. Conclui-se que, por meio do uso das novas tecnologias e da promoção de atividades diferenciadas e inovadoras, os alunos tendem a mostrar maior interesse pela leitura de contos, porque, como foi comprovado no Projeto Quem conta um conto aumenta um ponto!, desenvolvido no PIBID - Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, a leitura passa a fazer sentido para o aluno, conforme preconizam as teorias da leitura e as pedagógicas. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: Ensino. TICs. Conto. PIBID. Informática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (josi22_rs@hotmail.com e marinesak@feevale.br)

Unidades terminológicas híbridas: análise preliminar da presença de expressões latinas em cenário comunicativo – nível intermediário

Luana Lamberti Nunes¹; Sabrina Pereira de Abreu²

Este trabalho faz parte do projeto Implementação da Base do BDLG (Banco de Dados da Língua Geral/IL/UFRGS), o qual reúne informações de natureza morfossintática, semântica e pragmática de unidades lexicais da língua geral. Dentre as unidades lexicais armazenadas, encontram-se expressões latinas que tanto podem ser usadas como termos quanto como latinismos: a quo, p. ex., em juiz a quo, significa ‘Juiz de instância inferior de onde provém o processo’; portanto, é um termo. No entanto, a expressão *in absentia*, p. ex., no enunciado *Mesmo in absentia de provas, o réu foi condenado*, é um latinismo. Entretanto, essa expressão é utilizada em jurisprudências com um significado especializado, sendo assim, ela não poderia ser classificada apenas como latinismo. A ideia do presente trabalho, então, é que o cenário comunicativo é um forte aliado para que se possa determinar se uma expressão latina está sendo usada como um termo, ou seja, veiculando um conceito típico da área de conhecimento, ou como uma expressão latina, comumente chamada latinismo. Nosso trabalho objetiva analisar, dentre as 140 entradas lexicais de expressões latinas do BDLG, aquelas que, diferentemente de constituírem unidades terminológicas, são utilizadas para marcar certas situações comunicacionais. O referencial teórico centra-se na concepção de cenário comunicativo proposto por Pearson (1998), que é definido como decorrente da relação entre o autor e o leitor que estabelece a quantidade de explicações que serão fornecidas em determinado texto. Pearson prevê três tipos de cenários comunicacionais. O segundo cenário diz respeito à comunicação entre especialistas e pessoas que já têm certa competência na área em questão. A metodologia de pesquisa consiste na recolha de expressões latinas em uma fonte características do segundo tipo de cenário comunicativo proposto por Pearson, da área do Direito, que é um Manual de Linguagem Jurídico Judiciária, disponível no site do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Como a nossa pesquisa ainda encontra-se em fase inicial, não temos resultados conclusivos para apresentar; no entanto, os dados até aqui observados parecem indicar que, de fato, o cenário comunicativo justifica a ideia de que as expressões latinas podem especializar os sentidos que veiculam, ou, ao contrário, podem trivializá-los: quando são usadas para causar certa impressão no interlocutor. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; UFRGS)

Palavras-chave: Unidade terminológica. Latinismos. Cenário Comunicativo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luanalamberti@bol.com.br e spiclone@gmail.com)